

DIRETOR: ANA CRISTINA GIL  
 EDITOR: ADOLFO FIALHO  
 EQUIPA EDITORIAL: ANA DIOGO,  
 LEONOR SAMPAIO DA SILVA,  
 MAGDA CARVALHO,  
 MARIA DA LUZ CORREIA,  
 SUZANA CALDEIRA

SETEMBRO DE 2018 • Nº 11

# AGORA

Página Facebook: [https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/?ref=aymt\\_homepage\\_panel](https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/?ref=aymt_homepage_panel) | Email: [agora.fcsh@gmail.com](mailto:agora.fcsh@gmail.com)

JORNAL  
 DA FACULDADE  
 DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
 E HUMANAS  
 DA UNIVERSIDADE  
 DOS AÇORES

## Nota de abertura Novo ano, novas vidas...

Para trás ficaram as férias e o mês de setembro trouxe consigo novos projetos, novas energias, novas pessoas e uma renovada vida à nossa academia. O AGORA foi conhecer os novos estudantes e espreitar as iniciativas que vão surgindo na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH). Neste número, a rubrica *Agora dá* as boas vindas aos novos alunos da Faculdade e a rubrica *Ágora* partilha uma interessante viagem pelo "mundo fugaz" do intérprete.

A *conversa escrita* deste mês dá voz aos núcleos de estudantes da FCSH, num estimulante conjunto de apontamentos sobre as suas atividades e os seus projetos.

A rubrica *Agora é hora* homenageia o nosso saudoso colega Carlos Cordeiro, recentemente desaparecido, e realça o seu inestimável papel na nossa Academia, na nossa Faculdade e nas vidas de todos aqueles que tiveram a honra de partilhar do seu saber e da sua generosa companhia. Em *Agora é moda*, deslumbramos com o mundo mágico dos unicórnios. Em *Alumni* partilhamos as experiências de João Luís Cogumbreiro, antigo aluno da FCSH, nas suas várias passagens pela UAc, e em *Agora deu-me para isso*, espreitamos pela objetiva de Ana Diogo, a sua paixão pela fotografia.

ADOLFO FIALHO  
 (DOCENTE DA FCSH)

## Ágora

# O Mundo Fugaz do Intérprete

Às vezes reduzida a uma voz sem corpo nem cara nem nome... eis a figura elusiva do intérprete.

O que é um intérprete afinal? Basicamente é um mediador de comunicação, um criador de pontes linguísticas entre pessoas que não têm uma língua comum, seja uma língua oral ou, no caso de perda auditiva, gestual. O intérprete tenta compreender o sentido, a intenção e o sentimento da fala na língua de origem e, a seguir, transmiti-los ao(s) destinatário(s) na língua-alvo.

Então, é uma espécie de tradutor oral?

Sim e não! A interpretação é fundamentalmente um processo de tradução, e tanto o tradutor como o intérprete fazem um trabalho o mais preciso, eficaz e honesto possível, que requer conhecimentos profundos das línguas e das culturas em questão. Mas há diferenças importantes entre os dois. A questão do tempo é fulcral. Enquanto o tradutor trabalha o discurso escrito, com tempo para aperfeiçoar a versão final, a qual fica registada, o intérprete trabalha em tempo real; a versão final é quase imediata e é efémera. O intérprete tem que tomar em conta muitos elementos não-verbais, como o tom de voz e a linguagem



DIREITOS RESERVADOS

O intérprete é um "criador de pontes linguísticas entre pessoas", explica Kathleen Calado

corporal, num desafio de multi-tasking mental.

Há dois modos de interpretação: a consecutiva, em que o orador fala com pausas para a interpretação, e a simultânea, em que o intérprete escuta a mensagem e produz a versão na língua-alvo quase de imediato, o que exige grande agilidade mental. Este

modo é comum nas conferências, onde o intérprete trabalha numa cabine, com auscultadores, e fala ao microfone, ficando assim reduzido a uma voz.

Há um leque vasto de situações que requerem interpretação: conferências, entrevistas, reuniões, debates, visitas acompanhadas, conversas telefónicas e em servi-

ços públicos, nas áreas da saúde, da justiça e da educação, entre outras. Neste mundo globalizado, a interpretação, embora seja uma profissão relativamente recente, é cada vez mais procurada e valorizada. É exigente e desafiante mas pode ser muito gratificante.

KATHLEEN CALADO  
 (DOCENTE DA FCSH)

## Agora deu-me para isso

Ana Diogo desvenda a sua paixão pela fotografia

página 2

## Alumni

João Luís Cogumbreiro fala sobre as suas passagens pela UAc

página 2

## Conversa Escrita

Núcleos de estudantes da FCSH partilham as suas atividades e projetos

página 3

## Agora

# FCSH recebe novos estudantes

Os alunos que foram colocados em setembro nos cursos de licenciatura da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) foram recebidos numa sessão de acolhimento na tarde do dia 12 deste mês, data do início das aulas para o 1.º ano na

Universidade dos Açores (UAc). Com o anfiteatro VII repleto de novos estudantes, deram-se as boas-vindas e foram explicados vários aspetos relacionados com o funcionamento da UAc. Na segunda parte desta sessão, os estudantes de cada licenciatura reuniram-se com os respetivos diretores de curso, que lhes transmitiram informações mais específicas. Assim, os diretores dos cursos de Arquitetura, Educação Básica, Estudos Euro-Atlânticos, Estudos Por-

tugueses e Ingleses, História, Psicologia, Relações Públicas e Comunicação, Serviço Social e Sociologia tiveram oportunidade de ter um primeiro contacto com estes alunos e esclarecer dúvidas sobre o funcionamento dos cursos.

A FCSH espera agora os novos alunos que irão entrar na UAc nas segunda e terceira fases do concurso de acesso ao Ensino Superior.

ANA CRISTINA GIL  
 (PRESIDENTE DA FCSH)



DIREITOS RESERVADOS

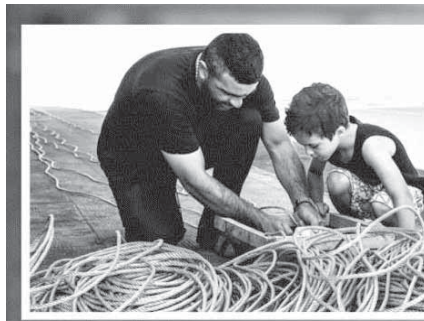
Agora deu-me para isso

# Fotografar, uma experiência quase meditativa

**Ana Diogo ingressou na UAc em 1992. É docente do Departamento de Sociologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas**

Confesso que gostaria de me ter conseguido desembaraçar desta incumbência, pela razão principal de me parecer extremamente difícil testemunhar sobre algo que existe para mim como um universo, de certa forma, independente da palavra e da escrita. Mas vamos lá a isso: Agora deu-me para... a fotografia. Na verdade, nem é tanto assim. Sempre gostei de fotografar. Pelo menos desde a adolescência que fui cativada pelas possibilidades da produção de imagens através de

uma câmara fotográfica. Recorde que, desde então, acalentei o desejo de ir além do mero clicar no botão automático e poder aprender a dominar esta arte. Talvez o facto de ter um tio que tinha uma câmara *reflex* e fotografava em modo manual tenha sido a centelha que fez nascer em mim este bichinho que nunca deixou de me acompanhar. Numa época em que a fotografia ainda era analógica, lembro-me de sonhar sobre ter uma câmara escura para revelar as minhas próprias fotografias. Mas os anos foram passando, ocupada com tarefas prioritárias e sem ter encontrado, nem procurado, as oportunidades para desenvolver o domínio da técnica e da arte de fotografar. Só há pouco tempo, em plena era da fotografia digital, a possibili-



“Fotografar é para mim um momento de evasão, que me leva a ligar-me ao mundo”, partilha Ana Diogo

dade de dar o passo decisivo surgiu, quando tive conhecimento da existência de cursos de fotografia ministrados por José Franco. Logo que pude, inscrevi-me. O entusiasmo foi enorme e repeti o curso, na edição seguinte, para consolidar as aprendizagens. Depois continuei a frequentar cursos, *workshops*, tertúlias e todos os momentos suscetíveis de me

permitirem aprender um pouco mais, não só os aspetos técnicos, fundamentais para me ajudarem a alcançar os resultados pretendidos, como também, o que me tem parecido mais interessante e desafiante, a pensar o que quero da fotografia. A participação em alguns concursos e trabalhos coletivos tem constituído um estímulo para continuar esta busca.

Em todo o caso, o ato de fotografar é para mim, essencialmente, um momento de evasão, que me leva a ligar-me ao mundo e senti-lo de uma forma diferente do dia-a-dia, numa experiência, quase meditativa, que começa por ser prévia às palavras e significados.

**ANA DIOGO**  
(DOCENTE DA FCSH)

## Curso de Serviço Social da UAc na idade da Internacionalização

O Curso de Serviço Social iniciou o ano letivo 2018-2019 promovendo a sua internacionalização. Foram realizadas um conjunto de atividades que se materializaram em 2 *workshops* e uma aula aberta. Ambas atividades tiveram como orador o Professor José María Morán Carrillo da Universidade Pablo de Olavide - Sevilha - Espanha.

Foi uma co-produção entre a Direção do Curso de Serviço Social e o Núcleo de Estudantes de Serviço Social da UAc.

O primeiro *workshop* foi dedicado ao Serviço Social no Desporto, em que foi abordada a importância e as vantagens da "Caminhada Nórdica".

O segundo *workshop*, intitulado "Intervenção Psicossocial em Situações de Crise e Catástrofe", contou com a participação de 75 profissionais de serviço social, psicologia entre outros e resultou de uma

parceria com o ISSA tendo em vista consolidar relações do curso de serviço social com as instituições onde os alunos estagiam. Pretendeu-se desenvolver uma cultura de prevenção de riscos associados a catástrofes, aproximando instituições, tendo em vista projetos e investigação específica nesta área no futuro. Foi também realizada uma Aula Aberta sobre Crises e Catástrofes, dado a relevância do tema numa região como os Açores.

**EDUARDO MARQUES**  
(DOCENTE DA FCSH)



Intervenção Psicossocial em debate num *workshop* bastante participado

## Alumni

### Universidade com Diversidade

A Universidade dos Açores sempre fez parte da minha vida frequentando-a antes de concluir o Liceu ao fazer um curso livre de Italiano ministrado pelo Pe Octávio Medeiros, circulando no fantástico ambiente universitário de então. Depois dessa experiência, voltei à UAc para concluir a licenciatura que havia começado na Clássica em Lisboa. Como trabalhador-estudante, consegui conciliar a vida de aluno e profissional levando até ao fim a licenciatura. Em 2006, voltaria à UAc para iniciar um curso livre de Alemão aberto à comunidade e dinamizado pelo Goethe Institut, com orientação da Dra. Andrea Riks. Com mais de 20 anos de atividade profissional como diretor de hotel, apareceu depois um desafio com a criação de um mestrado em Gestão de Turismo Internacional. Em 2013, inscrevi-me na sua primeira edição, iniciando uma nova etapa que acabou por ser muito re-

levante para a minha ambição profissional e pessoal.

Durante o mestrado tive oportunidade de saltar para um nível de ensino mais exigente. Para além do corpo docente competente e dinâmico, tive também um grupo inspirador de colegas que fizeram desta experiência algo único para o meu percurso de vida. Na tese de mestrado destaquei a orientação da Prof.ª Doutora Teresa Tiago. E porque a minha fome pelo Saber e pelo Conhecimento não adormeceu, voltei à UAc em 2018 para fazer um curso de Mandarim. Entendo que tanto o Italiano, o Alemão ou o Mandarim, como línguas estrangeiras importantes na atividade turística, são na essência pretextos únicos para nos aproximarmos da Cultura de um povo, de revistarmos a nossa própria cultura. Estando aqui, saí da ilha, vivendo nela, conheci idiomas, pessoas e a liberdade de aprender. A nossa expressão atlântica e de uma



**João Luís Cogumbreiro** é licenciado em Línguas e Literaturas Modernas e mestre em Gestão de Turismo Internacional

universidade insular, isolada, no meio do mar, fazem desta experiência e vivência na academia da Mãe de Deus uma experiência às vezes muito local, mas também muitas vezes felizmente muito global! Isto é universidade!

**JOÃO LUÍS COGUMBREIRO**  
(ANTIGO ALUNO DA FCSH)

## Agora... os núcleos de estudantes da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

FOTOGRAFIA DIREITOS RESERVADOS



NEEA, Núcleo de Estudantes de Estudos Euro-Atlânticos



NEHPUA, Núcleo de Estudantes de História e Património

### NEEA, Núcleo de Estudantes de Estudos Euro-Atlânticos

Neste mandato, alterámos logótipo, nome do núcleo e incluímos alunos do Mestrado em Relações Internacionais. Além dos tradicionais jantares de curso, participámos no Desfile Académico (com o tema "Unidos na Diversidade", mote da União Europeia), promovemos uma aula aberta acerca do sistema político regional dos Açores e uma visita de campo à Secretaria Regional das Relações Externas. O momento alto foi a comemoração do Dia da Europa, com a apresentação do Gabinete dos Açores em Bruxelas, uma conferência-debate com eurodeputados e a condecoração de novos sócios-honorários.

PEDRO PONTE PRESIDENTE DA DIREÇÃO DO NEEA

### NEHPUA, Núcleo de Estudantes de História e Património

Este ano letivo, o NEHPUA optou por realizar atividades fora do *campus* universitário, com o intuito de abranger um maior número de pessoas, destacando-se a participação no *Dia Internacional de Monumentos e Sítios* e a realização de dois *workshops*. *Ler a história dos edifícios e lugares pelo seu lado menos visível*, por Francisco Queiroz, no Instituto Cultural de Ponta Delgada, onde participaram cerca de trinta pessoas.

O segundo *workshop* realizou-se na Biblioteca Pública de Ponta Delgada, com o tema "Fontes de arquivo para a pesquisa histórica", com Cristina Moscatel.

VITÓRIA RAPOSO PRESIDENTE DA DIREÇÃO DO NEHPUA

### NEPSIC, Núcleo de Estudantes de Psicologia

O NEPSIC contém uma equipa constituída com todos os anos da licenciatura de Psicologia. No semestre passado, foram feitas atividades como a palestra *Fronteira entre Delírio e Realidade*, uma conversa sobre a esquizofrenia. Como em todos os anos passados, foram organizados os tradicionais Jantares de Curso. Atualmente, a presidência do núcleo encontra-se dividida, existindo uma representante dentro da turma de 3º ano, a Nina Melo. Para todos os novos alunos, os meus votos de um bom começo!

MARIANA HERDADE PRESIDENTE DA DIREÇÃO DO NEPSIC



NURP, Núcleo de Estudantes de Relações Públicas e Comunicação



NEPSIC, Núcleo de Estudantes de Psicologia



NESSUA, Núcleo de Estudantes de Serviço Social



NESUA, Núcleo de Estudantes de Sociologia

### NESSUA, Núcleo de Estudantes de Serviço Social

O NESSUA tem como objetivo representar os alunos da licenciatura em Serviço Social da UAc e promover a mesma junto da comunidade. O foco tem sido o apelo a uma maior participação dos alunos nas atividades científicas e de voluntariado do núcleo. Outra das apostas tem sido o fomento de parcerias técnico-científicas com entidades externas, nacionais e internacionais, para uma formação cada vez mais qualificada e atualizada. Em termos futuros, propomo-nos a aprofundar estas ações e a dar mais voz aos futuros Assistentes Sociais, para o exercício de um Serviço Social com qualidade e respeito pelos Direitos Humanos. GARCIA NKOSI LUZOLO PRESIDENTE DA DIREÇÃO DO NESSUA.

### NESUA, Núcleo de Estudantes de Sociologia

O NESUA no último mandato esteve presente na vida dos estudantes de forma dinâmica. Foram organizadas diversas formações, entre as quais, nas áreas da Saúde e dos Primeiros Socorros e na construção de um *curriculum vitae*. O NESUA também participou na recolha de alimentos do Banco Alimentar e realizou as Noites de Sociologia com o tema O Sociólogo como destruidor de mitos. Para além disto, o NESUA foi responsável pela preparação dos jantares de curso, nos quais está sempre presente a boa disposição. Esperamos continuar a evoluir e a prestar um bom serviço à Universidade e aos estudantes. SOFIA MEDEIROS VICE-PRESIDENTE DA DIREÇÃO DO NESUA.

### NURP, Núcleo de Estudantes de Relações Públicas e Comunicação

Esta equipa do NURP, além das atividades habituais - jantares de curso, Jornadas de RP que já vão na sua 8ª edição, colaborações com a Reitoria - inovou, criando o NURP ConVida, organizando um Jantar de Gala e dinamizando a receção aos novos alunos. O NURP ConVida, já com três edições, tem o objetivo de criar um elo de ligação entre a cultura regional e os futuros Relações Públicas. Neste semestre, a primeira sessão arranca no próximo mês, com a convidada Maria João Gouveia, Diretora Artística do Estúdio13. Quanto ao Jantar de Gala, o NURP espera que seja uma tradição que permaneça na licenciatura. FILOMENA GONÇALVES PRESIDENTE DA DIREÇÃO DO NURP

MARIA DA LUZ CORREIA (DOCENTE DA FCSH)

Agora é moda

# Os unicórnios



ILUSTRAÇÃO DE CARLA MEDEIROS (ANTIGA ALUNA DO MESTRADO EM PRÉ-PRÍ DA FCSH)

Dedicado a tod@s os que sonham ganhar asas e regressar à juventude!

Eu estou des-lum-bra-da com o século XXI: bluetooth, Bimbys, photoshop, botox, selfies, carros elétricos, reciclagem, Emmanuel Macron e... unicórnios! Vou dizer pela segunda vez: unicórnios! Vou dizer pela terceira vez: unicórnios!

Posto isto, não sei que mais dizer. Vou dizer pela quarta vez: unicórnios!

É neste momento que os leitores quase desistem de continuar a leitura, mas como sabem que o melhor está para chegar, dão-me mais uma oportunidade. Grata pela confiança, desenvolvo o tema.

Primeiro, forneço uma dose succulenta de informação científica: os unicórnios pertencem ao movimento *seapunk* que, no auge da crise económica de 2011, se

voltou para o mundo da fantasia e devolveu ao nosso quotidiano este animal mágico e místico, agora transformado em cavaliño psicadélico, nascido de uma bela história de amor entre um arco-íris e uma rinoceronta que comeu muitos gelados em espiral durante a gravidez.

Segundo, ponho a circular um boato maldoso: as celebridades adoraram a ideia de recuperarem a virgindade, pois diz a lenda que este animal só se deixa tocar por virgens. Isto explica a forte atração que as crianças e pré-adolescentes sentem pelos artigos de moda, porta-chaves e canecas com unicórnios, mas não os penteados com corninhos e cabelos azuis de mulheres mais velhas, secretamente comprometidas com este bichinho de inspiração.

Terceiro (e último), apresento estado atual da tendência, seguido de uma previsão do futuro: o unicórnio passou de um motivo estampado em roupas e carteiras, e de sonho de regresso à juventude, para a própria linguagem do mundo empresarial. Ser um unicórnio significa hoje ser uma *startup* com tecnologia de ponta; o adversário empresarial do unicórnio é o coelho (verdade!) - designação dada às empresas que correm menos riscos e que, por conseguinte, crescem mais devagar. Se os unicórnios matarem os coelhos, vou dizer aquilo que nunca pensei dizer numa crónica: %#&=!(“&/-]0!

LEONOR SAMPAIO DA SILVA  
(DOCENTE DA FCSH)

Agora Eu

## O lugar do leitor...

Regressou ainda com manchas de mar no texto e grãos de areia entre as páginas. As letras tremiam ainda turvas, relutantes em aparecer fixas naquela brançura do papel de jornal de que já tinham perdido o hábito. Ondevam ainda, como que mareasdas. Imaginava-se já, mas não sem uma leve tontura, a ser fotheado numa mesa de café, na azáfama das mãos que vão recomçar o trabalho e lêem ciosamente as manchetes, o horóscopo

e a meteorologia para, depois de umas longas férias, tomar o pulso ao mundo. E, de um dia para o outro, já era quase Agora. Só faltava chegar o leitor. Todos os meses o AGORA EU lança o desafio a que o leitor responde criativamente através da nossa página de Facebook. Puxe pela imaginação, coloque-se no papel ou situação que lhe propomos e descreva o que faria se entrasse na personagem. A equipa do AGORA lerá e apreciará to-



Até 15 de outubro, o Agora convida-o a pôr mãos à obra e a ser esse tão afamado empreendedor. Em apenas 900 caracteres (incluindo espaços).

das as participações e no mês seguinte revelará qual a vencedora.

MARIA DA LUZ CORREIA  
(DOCENTE DA FCSH)

Agora é hora

# Carlos Aberto da Costa Cordeiro (1946-2018) In Memoriam

Nascido em P. Delgada a 22 de agosto de 1946, estudou na Escola Industrial e Comercial desta cidade e entre 1963 e 1980 foi funcionário da Junta Autónoma dos Portos e dos CTT. Prestou serviço militar entre 1968 e 1971, tendo desempenhado uma comissão de serviço em Angola, que lhe valeu a atribuição de um louvor, bem como de uma medalha por comportamento exemplar. De regresso à cidade natal, retomou os estudos secundários, vindo a concluir o curso complementar de Relações Públicas e Secretariado, em 1976, ano da fundação do Instituto Universitário dos Açores.

Ingressou, então, no curso de História e Ciências Sociais, integrando o grupo dos primeiros licenciados formados na Universidade dos Açores. Tornou-se professor de História das Escolas Secundárias da Lagoa e Domingos Rebelo, entre 1981 e 1986. Neste ano, face às altas classificações obtidas na licenciatura, recebeu o convite do diretor do Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais, Professor Doutor José Enes, para se tornar assistente convidado da academia, onde, sob orientação do Professor Doutor Reis Torgal, veio a prestar Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica, em 1990 e Provas de Doutoramento em História Contemporânea, em 1998. Em 2005, realizou Provas de Agregação, nas quais foi aprovado com mérito absoluto, por unanimidade.

Ao longo de 27 anos de carreira, lecionou inúmeras disciplinas no

âmbito da História Contemporânea, da História dos Açores e das Relações Internacionais e colaborou com universidades continentais e estrangeiras. Foi diretor do Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais, foi secretário e, mais tarde, diretor do Centro de Estudos de Relações Internacionais e Estratégia (CERIE). Integrou diversos órgãos da Universidade e do DHFCS e foi ainda diretor das licenciaturas em História, História e Ciências Sociais e Serviço Social, bem como Coordenador do Mestrado em Relações Internacionais.

Era investigador do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, da Universidade de Coimbra e deixa inúmeros discípulos, entre alunos e orientandos de mestrado e doutoramento. A sua vasta obra, que conta com vários livros e numerosos artigos, representa um legado de vulto para a historiografia açoriana e nacional, tornando-se uma referência no âmbito dos estudos de História institucional e política, das questões autonómicas, do período da Primeira República e ainda da emigração. Pela sua cordialidade, simplicidade e boa disposição, granjeou inúmeros admiradores e amigos, entre os seus colegas e alunos, que guardarão a sua memória, com saudade. Apesar de se ter aposentado em 2013, continuava a colaborar com a Universidade dos Açores e com a FCSH, em particular.

SUSANA SERPA SILVA  
(DOCENTE DA FCSH)

ANDRÉ MENDONÇA



Carlos Cordeiro, duas décadas de dedicação à UA